



APOSTILA 10: VOZES VERBAIS

Texto 1: Pai de 3 filhos, entregador agredido no Rio pedala 12 horas por dia

O entregador negro Max Ângelo dos Santos, 36, trabalha há um ano e meio em aplicativos e pedala diariamente na zona sul do Rio de Janeiro. No domingo (9), ele foi agredido por uma mulher e o caso ganhou repercussão nacional.

O que aconteceu

A ex-atleta de vôlei e nutricionista Sandra Mathias Correia de Sá agrediu Max. Ela é aguardada pela 15ª DP (Gávea) para ser ouvida. Imagens mostram Sandra puxando a camisa e dando socos no entregador. Ela pega a guia da coleira do cachorro e dá uma chicotada nas costas dele.

A nutricionista mandou os entregadores voltarem para favela e os xingou de “lixo”, conta a vítima. As agressões teriam começado porque Sandra não gostou de ver os entregadores na calçada. “Eu fui muito humilhado. Quis me afastar e não quis revidar, mas se eu boto a mão nela, hoje eu estaria em [um presídio de] Bangu, porque ela iria alegar que eu a agredi. Não quero que aconteça com outra pessoa, quero justiça.” (Max Ângelo dos Santos, entregador)

“O trabalho é muito cansativo. Para vir alguém e me xingar? Não é certo. Eu saio de manhã todos os dias, em sol e chuva, e minha única fonte de renda é o aplicativo.”

Rotina como entregador

Os aplicativos se tornaram a principal fonte de renda quando Max ficou desempregado. Antes, trabalhava como porteiro e fazia as entregas somente nas horas vagas.

Para pagar as contas, Max conta que pedala no mínimo 12 horas por dia, podendo chegar a 16 ou 18 horas. O entregador diz que, no auge da pandemia, era possível faturar um bom valor em 5 ou 6 horas de trabalho. Sem moto, faz todo trabalho de bicicleta por São Conrado e adjacências. Tem dias que vai a bairros mais distantes, em busca de mais movimento nas entregas.

“Para mim é muito cansativo. Às vezes pego uma entrega muito longe, levo de 15 a 20 minutos para chegar e o mesmo tempo para voltar. Quando o movimento está fraco, vou pro Leblon, Ipanema, Copacabana ou Botafogo. De bicicleta é cansativo.” (Max Ângelo dos Santos, entregador)

Expectativa por justiça e menos racismo

Max é casado e pai de três filhos, de 13, 12 e 8 anos de idade. As crianças viram o vídeo, mas ele diz que não teve uma conversa longa com os filhos ainda por causa da rotina de exames no IML, depoimento à Polícia Civil e entrevistas.

O entregador decidiu publicar as imagens das agressões após uma noite inteira sem dormir. “Sabemos que o racismo não vai acabar, existem muitos racistas, mas se as pessoas denunciarem o que acontece, pelo menos pode diminuir”, disse. Ele conta que não quer nenhum acordo judicial, mas que Sandra pague integralmente pelos crimes sob investigação.

Continua perto da casa da agressora

Após a repercussão do caso, ele segue no mesmo ponto de trabalho - perto da casa de Sandra - e não teme represálias. “Não pensei nisso [que ela pudesse se vingar], vou só ficar um pouco mais atento do que geralmente fico.”

Max diz que recebeu apoio dos aplicativos em que está cadastrado, com suporte psicológico e o que mais ele precisar. “Todos nós podemos ser melhores, todos cometemos erros e temos nossas falhas. Mas acho que todos podem ser um pouco melhores. Não é porque tem dinheiro que pode humilhar outra pessoa que é de classe mais baixa, ou tem o tom de pele diferente do dela. Isso está completamente errado.”

Sandra foi procurada pela reportagem do UOL, mas não retornou os contatos.

*Texto retirado do portal UOL, de 12/04/2023.

Texto 2: Vaquinha para ajudar entregador que apanhou com guia de coleira no Rio arrecada mais de R\$225 mil

No domingo de Páscoa, Sandra Mathias xingou e agrediu os entregadores Max Ângelo e Viviane de Souza, em uma calçada de São Conrado, na Zona Sul do Rio. Morador da Rocinha e pai de três filhos, entregador sonha em ter a casa própria.

O sonho do entregador Max Angelo Santos, que foi agredido por Sandra Mathias Correia de Sá, está perto de se concretizar. Uma vaquinha virtual criada para ajudá-lo a sair do aluguel e comprar uma casa própria já arrecadou mais de R\$ 225 mil até as 20h30 deste domingo (16). A iniciativa, que tem o apoio do apresentador Luciano Huck e do ator João Vicente de Castro, já superou a meta, que era conseguir R\$ 190 mil.

Max Ângelo é morador da Rocinha e trabalha na informalidade como entregador há um ano e meio, desde quando perdeu emprego de carteira assinada. Ele é casado e tem três filhos. Desde as ofensas e agressões que sofreu em São Conrado, na Zona Sul do Rio, tem dificuldades de voltar ao trabalho. Ele contou que apanhou "como se fosse um escravo".

Em um vídeo, Sandra pega a guia da coleira do cachorro e dá uma espécie de chicotada nas costas de Max. Na gravação, é possível ver ela reclamando que os entregadores andam de moto sobre a calçada. Um outro vídeo, mostra o momento em que Sandra também discute com a entregadora Viviane de Souza e morde sua perna enquanto ela se pendura em uma grade.

*Texto retirado do portal de notícias G1, de 16/04/2023

1) As agressões que o entregador Max Ângelo sofreu são reflexo de uma problemática social ainda presente no nosso país: o racismo estrutural. Esse problema está presente em situações cotidianas, tendo como origem a formação escravocrata do Brasil.

Explique como a questão do racismo estrutural é abordada nos dois textos.

Além da violência física, Max Ângelo detalha a árdua jornada de trabalho, as péssimas condições de trabalho e a segregação socioespacial enfrentada pela população negra, que é maioria nas favelas. Outro ponto que pode ser aceito na resposta é o caso do Texto II, em que a ex-atleta Sandra reclama da circulação desses trabalhadores na calçada do prédio onde mora.

2) O título tem a função de apresentar, de maneira objetiva, o que será desenvolvido no texto. As notícias apresentadas nos textos I e II têm diferentes abordagens de um mesmo fato. Em relação a essa diferença, aponte a importância dos títulos em cada uma das notícias.

Na primeira notícia, o título apresenta a condição exaustiva de trabalho do entregador agredido e uma de suas finalidades, a de sustentar sua família: “Pai de 3 filhos”. Já na segunda notícia, o título informa como o caso da agressão repercutiu. Ou seja, uma vaquinha organizada por internautas conseguiu arrecadar uma quantia significativa para o entregador, que juntava dinheiro para comprar uma casa.

3) Na língua portuguesa, uma mesma palavra pode expressar diferentes sentidos, a partir de seu contexto. É o caso, por exemplo, da palavra “para” no texto I. Aponte a diferença semântica da palavra “para” nos dois fragmentos abaixo:

I. “A nutricionista mandou os entregadores voltarem para favela e os xingou de “lixo”, conta a vítima.”

II. “Para pagar as contas, Max conta que pedala no mínimo 12 horas por dia, podendo chegar a 16 ou 18 horas.”

No primeiro fragmento, o “para” está ligado à regência do verbo “voltar”, indicando o sentido de movimento e retorno.

No segundo fragmento, o “para” é uma conjunção que indica a ideia de finalidade.

4) O sujeito de uma oração é o termo ao qual o predicado informa algo. Embora a conceituação mais genérica o defina como o ente que pratica a ação verbal, observamos que em alguns casos essa regra não se aplica.

Considere a oração destacada “O sonho do entregador Max Ângelo Santos, que foi agredido por Sandra Mathias Correia de Sá, está perto de se concretizar”. Indique o sujeito da oração e explique se esse sujeito é agente ou paciente da ação verbal.

O sujeito “Max Angelo Santos”, na sentença destacada, é paciente da ação verbal. Isto se explica pela presença do agente da passiva “Sandra Mathias Correia de Sá” e pela formação da voz passiva analítica.

VOZES VERBAIS

As vozes verbais indicam se o sujeito pratica ou recebe a ação verbal em uma oração. Elas podem ser divididas em (I) voz verbal ativa, (II) voz verbal passiva e (III) voz reflexiva.

A formação da voz verbal ativa (I) é a mais comum, pois o sujeito pratica a ação verbal.

Exemplo: Os alunos aplaudiram o professor.

(Sujeito = Os alunos)

A voz verbal passiva (II) é dividida em duas classificações: passiva sintética e passiva analítica.

- A voz passiva sintética é formada pela partícula apassivadora “se” com uma forma verbal na 3ª pessoa.

Exemplo: Vendem-se casas.

(Sujeito: Casas. Nesse caso, o agente da ação verbal é omitido e o sujeito sofre a ação verbal. Em outras palavras, a oração “vendem-se casas” pode ser substituída por “as casas são vendidas”)

- A voz passiva analítica é formada pelo verbo “ser” seguido de um verbo no particípio passado do verbo principal. Diferente da voz passiva sintética, na passiva analítica o agente da passiva é explícito.

Exemplo: O professor foi aplaudido pelos alunos.

(Sujeito paciente: O professor./ Agente da passiva: alunos)

A voz verbal reflexiva (III) indica o sujeito que pratica e sofre, simultaneamente, a ação verbal. Neste caso, a reflexividade do sujeito é expressa pela partícula “se”.

Exemplo: O professor cortou-se com a faca na cozinha.

DICA: Uma das finalidades da formação da voz passiva analítica é enfatizar o sujeito paciente. No exemplo acima, o destaque para a informação está no sujeito paciente “O professor”, mesmo que este não seja o praticante da ação verbal.

Em “Os alunos aplaudiram o professor”, cuja formação oracional é da voz ativa, essa ênfase não é possível, pois “o professor” ocupa a função sintática de complemento relativo.

5) O agente da passiva é um complemento que indica o ser que praticou a ação verbal. Ao contrário do que se pensa como objeto do verbo, o agente da passiva na formação da voz passiva analítica não tem como função completar o sentido verbal. Analise os dois fragmentos abaixo:

I. “No domingo (9), ele foi agredido por uma mulher”

II. “Sandra também discute com a entregadora Viviane de Souza”

Em qual fragmento o termo destacado é um agente da passiva? Justifique sua resposta mostrando como esse termo foi construído na oração.

O agente da passiva está presente no primeiro fragmento. Na construção oracional o verbo auxiliar “ir” e o particípio passado do verbo “agredir” - “foi agredido” - formam a ideia de apassivação do sujeito “ele”.

6) Observe os dois fragmentos do texto 2 que falam do entregador Max Ângelo em diferentes perspectivas.

(I) “O sonho do entregador Max Ângelo Santos, que foi agredido por Sandra Mathias Correia de Sá, está perto de se concretizar.”

(II) “Max Ângelo é morador da Rocinha e trabalha na informalidade como entregador há um ano e meio”.

Embora ambos os casos tenham ênfase no nome do entregador agredido, seu foco semântico diverge para ideias contrárias. Aponte em qual dos dois fragmentos o destaque está para um sujeito paciente da ação verbal. Em seguida, dê a função sintática dos dois termos destacados.

O sujeito é paciente no primeiro fragmento.

Funções sintáticas: (I) sujeito paciente; (II) sujeito oracional

7) No final do texto 1, surge mais um exemplo da construção da voz passiva analítica: "*Sandra foi procurada pela reportagem do UOL*". Explique, a partir do que foi estudado em aula, o porquê a opção pela voz passiva analítica é mais impactante nesses casos. Em seguida, passe a oração para a voz ativa.

A voz passiva analítica dá ênfase ao sujeito paciente, no caso, a agressora Sandra Mathias.

Voz ativa: A reportagem do UOL procurou Sandra.

8) Em entrevista, o entregador Max Ângelo declarou que: "Sabemos que o racismo não vai acabar, existem muitos racistas, mas se as pessoas denunciarem o que acontece, pelo menos pode diminuir".

Responda:

a) Qual é o sentido estabelecido pela oração destacada em relação à oração anterior?

Relação de consequência.

b) Qual é o sentido estabelecido pelo termo "pelo menos"?

Sentido de possibilidade.